

CORPO TERRITÓRIO:

IMPACTO DIFERENCIADO NA VIDA DAS MULHERES



A mineração é uma das mais fortes expressões do patriarcado no mundo. De maneira violenta e sem permissão, ela adentra no ventre da terra, explode e fere de maneira irrecuperável o corpo da nossa Casa Comum.

Os corpos-territórios das mulheres sofrem os danos negativos de projetos extrativistas de maneira diferenciada, especialmente as mulheres negras e indígenas.

A sobrecarga de trabalho de cuidado da família em um ambiente contaminado e adoecido é aumentada. As mulheres ficam sujeitas ao avanço das violências

contra seus corpos, ao desenvolvimento de problemas físicos e psicológicos e ao agravamento da situação de vulnerabilidade econômica.

Apesar disso, são elas que estão na linha de frente de muitas lutas territoriais, em distintos papéis: são disseminadoras de conhecimentos ancestrais, são criadoras de redes de economia circular, são defensoras dos bens naturais de suas comunidades, são lideranças, mobilizadoras, ambientalistas, agentes de transformação e resistência em espaços públicos e de poder.

Sem feminismo não haverá justiça social e climática.

